

**DESCALABRO ECONÓMICO E SOCIAL EM PORTUGAL: a consequência de uma política recessiva que desde o início já se sabia que ia ter estes resultados****RESUMO DESTE ESTUDO**

Há mais de 80 anos, Keynes, um economista que queria salvar o capitalismo, perante um contexto muito semelhante ao atual (estava-se no início da 1ª grande recessão económica de 1929-33, e agora estamos mergulhados em plena 2ª grande recessão económica), e confrontado com políticas muito semelhantes às impostas pelo BCE/FMI/Comissão Europeia e pelo governo PSD/CDS, escreveu o seguinte: *“Com homens e fábricas sem ocupação, é ridículo dizer que não podemos pagar novos desenvolvimentos. ... Quando temos homens desempregados e fábricas ociosas e mais poupança do que estamos a utilizar internamente, é completamente imbecil dizer que não temos dinheiro para essas coisas. Porque é com homens desempregados e com fábricas ociosas, e com nada mais, que essas coisas se fazem”* (Keynes-Hayek: o confronto que definiu a economia moderna, pág. 70). É precisamente esta política que Keynes designou por “ridícula” e “imbecil” que está a conduzir a U.E. e Portugal ao descalabro económico e social.

Em três anos de governo PSD/CDS e de “troika”, ou seja, entre 2011 e 2013, a taxa oficial de desemprego aumentará de 12,4% para 18,9% (+351.900 desempregados), e a taxa real de desemprego que inclui os desempregados que não constam dos números oficiais de desemprego, subirá de 17,7% para 28,2% (+59,3%). No fim do ano de 2013, o desemprego oficial atingirá 1.040.800 portugueses, e o desemprego real, calculado com base em dados do INE, deverá atingir 1.641.000 portugueses. É um número assustador que, a continuar a atual política recessiva e destrutiva da economia aplicada em plena recessão, poderá ainda ser ultrapassado. Ele também revela a total inadequação da política que está a ser imposta ao país para reduzir o défice.

Em três anos de “troika” e de governo PSD/CDS, o valor do PIB perdido devido ao desemprego varia entre 91.468 milhões € e 142.273 milhões €, conforme se considere o desemprego oficial ou o desemprego real. É um valor que oscila entre 55% e 85,5% do valor do PIB total de 2012. Estes números, embora indicativos, dão já uma ideia da dimensão da riqueza que é perdida devido ao elevado desemprego que resulta da política recessiva de destruição de emprego.

No “Memorando” inicial de Maio de 2011 previa-se, para 2011, um défice de 5,9%, mas o défice real, sem medidas criativas, atingiu 7,4%. Se comparamos com o valor do défice real de 2010 – 9,6% - conclui-se que se verificou uma redução de 2,2 pontos percentuais. Para 2012, estava previsto no “Memorando” inicial um défice de 4,5%, na 6ª avaliação foi fixado um novo valor – 5% - mas o défice real, segundo Vitor Gaspar, atingiu 6,6% o que significa, em relação ao défice real de 2011 (7,4%), uma redução de apenas 0,8 pontos percentuais. Portanto, em dois anos (2011 e 2012) o défice orçamental real foi reduzido em 3 pontos percentuais (-31,3%), pois passou de 9,6% para 6,6%. Para os anos de 2013/2015, as previsões já sofreram várias alterações. Por ex., a previsão do défice orçamental para 2013, que era no “Memorando” inicial de 3%, na 7ª avaliação da “troika” realizada em Mar-2013 passou para 5,5%, portanto um desvio de +83,3%.

Como consequência da política recessiva aplicada em plena recessão económica, entre 2010 e 2012, a dívida pública aumentou mais 43.499 milhões € (+30%), e, em 2014, deverá atingir 215.213 milhões €, o que corresponde a 123,7% do PIB, ou seja, muito mais do que a riqueza criada no país durante todo um ano. E isto tem um elevado preço. Em 2011, o Estado gastou com juros e encargos 6.039,2 milhões €; em 2012, esse gasto subiu para 6.960,3 milhões € e, para 2013, estão previstos no Orçamento do Estado 7.276,3 milhões €. Em apenas 3 anos, o Estado português gastará com o pagamento de juros e encargos da dívida 20.275,8 milhões €, ou seja, quase tanto como gastará com a educação dos portugueses que será 21.365,6 milhões €. Este aumento tão elevado quer da dívida quer dos juros com a dívida ainda é mais insustentável se se tiver presente que tem lugar num contexto da grave recessão em que o país está mergulhado.

Os desvios que se verificam entre as previsões que serviram de base à elaboração do Orçamento do Estado de 2013 e as previsões que resultaram da 7ª avaliação da “troika” de Mar.2013 são enormes. A nível do PIB a quebra aumenta 130%; no consumo privado a diminuição sobe 59,1%; no investimento a quebra é 81% superior à prevista no OE-2013; a quebra na procura interna é 41,4% superior à prevista no OE-2013; a diminuição na taxa de crescimento das exportações atinge 77,8%, podendo dizer que elas vão praticamente estagnar em 2013; a destruição de emprego aumenta 129,4% relativamente à taxa prevista no OE-2013. É evidente que o cenário previsto pela 7ª avaliação da “troika” é muito diferente das previsões utilizadas na elaboração do O.E.2013, podendo-se dizer, como foi dito por muitos economistas na altura, que o cenário macroeconómico do OE-2013 é fantasioso, revelando uma total incompreensão da realidade. A confirmar isso, está já o facto de que em Jan.2013 as receitas fiscais e as contribuições para a Segurança Social foram inferiores às de Jan.2012 em 82,8 milhões €.

Face a tudo isto, é cada vez mais claro, que se a política da U.E. e interna não mudarem radicalmente, Portugal não tem qualquer futuro na Zona Euro. O que aconteceu em Chipre, que para salvar a banca, se confisca uma parcela dos depósitos, é o sinal de uma U.E. sem valores e de governantes em que não se pode acreditar, que hoje dizem uma coisa e amanhã fazem outra.

O aumento brutal do desemprego é o indicador mais visível da política que Keynes designou por “ridícula” e “imbecil”, e que o próprio PSD e CDS vêm agora dizer, depois de ter provocado a destruição do país durante vários anos, que foi “mal desenhada”, e que o PS continua a hesitar distanciar-se de uma forma clara, como fosse possível cumprir a política do “Memorando” com uma política de crescimento económico e de desenvolvimento.

**Quadro 1-Variação do desemprego e do emprego durante o período do governo PSD/CDS e da “troika” – 2011/2013**

| RÚBRICAS   | 1ºT. 2011      | 4ºT-2011       | 4ºT-2012        | 4ºT-2013 (Previsão) | Variação          |
|--|----------------|----------------|-----------------|---------------------|-------------------|
| 1-População Ativa - Mil  | 5.555,0        | 5.507,0        | 5.455,0         | 5.507,0             | -48,0             |
| <b>2-DESEMPREGO OFICIAL Milhares</b>   | <b>688,9</b>   | <b>771,0</b>   | <b>923,2</b>    | <b>1.040,8</b>      | <b>+351,9</b>     |
| <b>3-TAXA DE DESEMPREGO OFICIAL</b>  | <b>12,4%</b>   | <b>14,0%</b>   | <b>16,9%</b>    | <b>18,9%</b>        | <b>+6,5 p.p.</b>  |
| 4-Inativos disponíveis mas que não procuram emprego – Milhares   | 143,8          | 203,1          | 259,8           | 317,0               | +172,7            |
| 5-Subemprego de trabalhadores a tempo parcial (forçados por não encontrarem emprego a tempo completo) – Milhares | 173,9          | 238,0          | 260,9           | 284,0               | +109,9            |
| <b>6-DESEMPREGO REAL (2+4+5) – Milhares</b>  | <b>1006,6</b>  | <b>1.212</b>   | <b>1.443,90</b> | <b>1.641,12</b>     | <b>+634,5</b>     |
| <b>7-TAXA REAL DE DESEMPREGO</b>   | <b>17,7%</b>   | <b>21,2%</b>   | <b>25,3%</b>    | <b>28,2%</b>        | <b>+10,5 p.p.</b> |
| 8-Desempregados a receber subsídio de desemprego – Milhares  | 293,7          | 316,1          | 398,8           | 482                 | +187,8            |
| <b>9-TAXA DE COBERTURA DO SUBSIDIO DE DESEMPREGO</b>   |                |                |                 |                     |                   |
| 9.1-Percentagem do desemprego oficial (8: 2)   | 42,6%          | 41,0%          | 42,2%           | 46,3%               | +3,7 p.p.         |
| 9.2-Percentagem do desemprego real (8:6)   | 29,2%          | 26,1%          | 27,0%           | 29,3%               | +0,1 p.p.         |
| <b>10-EMPREGO - Milhares</b>   | <b>4.866,0</b> | <b>4.735,0</b> | <b>4.531,8</b>  | <b>4.355,10</b>     | <b>-510,9</b>     |

FONTE: Estatísticas do Emprego – 1º Trim.2011-4º Trim.2012 – INE; 2013: Previsão constante da apresentados dos resultados da 7ª avaliação da “troika” por Vitor Gaspar

Em três anos de governo PSD/CDS (2011/2013), a taxa oficial de desemprego aumentará de 12,4% para 18,9%, ou seja, em 52,4%, e a taxa real de desemprego que inclui os desempregados que não constam dos números oficiais de desemprego (desempregados que deixaram de procurar emprego, e desempregados que fazem “biscates” para sobreviver e que, por esses motivos, não são incluídos nas estatísticas oficiais); repetindo, a taxa real de desemprego aumentará, em 3 anos, de 17,7% para 28,2% (+59,3%). Segundo o próprio governo, no fim de 2013, o desemprego oficial atingirá, pelo menos, 1.040.800 portugueses, e o desemprego real, calculado com base em dados do INE, deverá atingir, pelo menos, 1.641.120 portugueses. E segundo as previsões apresentadas pelo próprio Vitor Gaspar, na conferência de imprensa de apresentação dos resultados da 7ª avaliação da “troika” em 15.3.2013, a taxa de destruição de emprego, em 2013, será de 3,9%, a adicionar aos 4,2% verificados em 2012. Assim, em 3 anos de “troika” e de governo PSD/CDS, serão destruídos em Portugal 510.900 empregos, ou seja, à média de 509 postos por dia. Mas no 4º Trim.2012, essa média subiu para mais de 1.300 empregos destruídos por dia, o que revela uma aceleração. Como afirmamos numa reunião no Conselho Económico Social, em que participamos em representação da CGTP, e em que esteve presente o sr. Benoit Ceuré, membro do conselho executivo do BCE, não há país que consiga sobreviver durante muito tempo com este nível de destruição de emprego. Só a cegueira ideológica é que impede que o FMI, BCE, CE, Vitor Gaspar e o governo, possam pensar que os resultados podiam ser diferentes.

**EM 3 ANOS DE “TROIKA” E DE GOVERNO PSD/CDS PORTUGAL DEIXOU DE PRODUZIR ENTRE 91.468 MILHÕES € E 142.273 MILHÕES € DEVIDO AO DESEMPREGO**

O aumento brutal do desemprego e a destruição maciça de emprego tem causado uma perda enorme de riqueza como os dados indicativos do quadro 2 revelam.

**Quadro 2 – Estimativa do PIB perdido devido ao desemprego no período da “troika” e do governo PSD/CDS**

| ANO  | Desemprego oficial médio Milhares | Desemprego real médio Milhares | PIB perdido devido ao desemprego oficial Milhões € | PIB perdido devido ao desemprego real Milhões € |
|------|-----------------------------------|--------------------------------|--|---|
| 2011 | 730                               | 1.109                          | 25.638   | 38.962  |
| 2012 | 847                               | 1.328                          | 29.752   | 46.641  |
| 2013 | 982                               | 1.543                          | 36.077   | 56.670  |
| SOMA |                                   |                                | 91.468   | 142.273   |

Em três anos de “troika” e de governo PSD/CDS, tomando como base de cálculo o PIB criado por cada empregado (para o obter divide-se o valor total do PIB de cada ano pelo total de empregados),

o valor do PIB que podia ter sido criado e não foi, devido ao facto dos desempregados não terem trabalho e, conseqüentemente, não poderem produzir, varia entre 91.468 milhões € e 142.273 milhões €, se consideramos o desemprego oficial ou o desemprego real respetivamente, o que corresponde entre 55% e 85,5% do valor do PIB total de 2012. Estes números, embora indicativos, dão já uma ideia da dimensão da riqueza que é perdida/destruída em Portugal devido à política recessiva de destruição de emprego.

**AS CONTINUAS ALTERAÇÕES DAS PREVISÕES DO VALOR DO DÉFICE, E O DÉFICE REAL SER SEMPRE SUPERIOR, MOSTRA QUE A “TROIKA” E O GOVERNO SÃO INCAPAZES DE COMPREENDER A REALIDADE DA ECONOMIA E DO PAÍS**

O “folhetim” das continuas alterações das previsões do défice elaboradas pela “troika” e pelo governo, e a incapacidade, apesar de todas essas alterações, de acertar, mesmo de uma forma aproximada, com o valor défice real final, mostra bem a incapacidade quer da “troika” quer do governo em compreender a economia e a sociedade portuguesa. O quadro 3, para além da previsão de défice constante do “Memorando” inicial, assinado em Maio de 2011, contém também as previsões da “troika” e do governo feitas na 6ª avaliação (Nov.2012) e na 7ª avaliação (Março de 2013), assim como os valores reais do défice registados no fim do ano de 2011 e de 2012.

**Quadro 3- Os sucessivos valores do défice a atingir fixados pela “troika” e pelo governo PSD/CDS e o défice orçamental real**

| ANOS | DÉFICE FICTÍCIO<br>Memorando inicial de<br>17.5.2011<br>(metas iniciais) | DÉFICE FICTÍCIO da 6ª<br>avaliação da Troika<br>Nov.2012<br>(metas fixadas) | DÉFICE FICTÍCIO da 7ª<br>avaliação da Troika<br>Março-2013<br>(novas metas fixadas) | DÉFICE REAL |
|------|--|---|---|-------------|
| 2011 | 5,9%   |   |   | 7,4%        |
| 2012 | 4,5%   | 5,0%  |   | 6,6%        |
| 2013 | 3,0%   | 4,5%  | 5,5%  |             |
| 2014 |  | 2,5%  | 4,0%  |             |
| 2015 |  | 1,5%  | 2,5%  |             |

No “Memorando” assinado em Maio de 2011, previa-se, para 2011, um défice orçamental de 5,9%, mas o défice real, sem medidas criativas, mas com medidas temporárias (ex. corte nas remunerações da Função Pública) atingiu 7,4%. Se comparamos com o valor do défice real de 2010 – 9,6% - conclui-se que se verificou uma redução de 2,2 pontos percentuais. Para 2012, estava previsto no “Memorando” inicial um défice de 4,5%, na 6ª avaliação foi fixado um novo valor – 5% - mas o défice real, segundo Vitor Gaspar, atingiu 6,6% em 2012, o que significa, em relação ao défice real de 2011 (-7,4%), uma redução de apenas 0,8 pontos percentuais. E isto com o confisco dos subsídios à Função Pública e pensionistas e com corte das remunerações dos trabalhadores das Admnistrações Públicas. Portanto, em dois anos (2011 e 2012) o défice orçamental real foi reduzido em 3 pontos percentuais (31,3%), pois passou de 9,6% para 6,6%. Para os anos de 2013/2015, como revelam os dados do quadro 3, as previsões já sofreram significativas alterações. Por ex., a previsão do défice orçamental para 2013 que era no “Memorando” inicial de 3%, na 7ª avaliação da “troika” de Março de 2013 passou para 5,5%, portanto um desvio de +83,3%. São erros demasiadamente frequentes e muito elevados que revelam também uma incapacidade de compreender a realidade económica, e as suas leis fundamentais

**DIVIDA PÚBLICA DISPAROU COM A “TROIKA” E COM O GOVERNO PSD/CDS**

Uma outra consequência da política recessiva que está a destruir a economia e a sociedade portuguesa foi o aumento rápido da dívida pública, como revela o quadro 4.

**Quadro 4- Variação da Dívida Pública no período 2010-2014 com a “troika” e com o governo PSD/CDS**

| ANOS                             | DIVIDA PÚBLICA<br>Em milhões € | DIVIDA PÚBLICA<br>Em % do PIB |
|----------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| 2010                             | 161.101                        | 93,3%                         |
| 2011                             | 184.240                        | 107,8%                        |
| 2012                             | 204.600                        | 123,0%                        |
| <b>AUMENTO ENTRE 2010 E 2012</b> | <b>+43.499</b>                 | <b>+30%</b>                   |
| 2013 (Previsão)                  | 207.703                        | 122,4%                        |
| 2014 (Previsão)                  | 215.213                        | 123,7%                        |

FONTE: Em % do PIB- 7ª avaliação da “troika” - Vitor Gaspar

Entre 2010 e 2012, ou seja, em dois anos de governo PSD/CDS e “troika”, a dívida pública portuguesa aumentou 43.499 milhões € (+30%), e a previsão do governo é que ele continue a crescer nos próximos anos atingindo, em 2014, pelo menos 215.213 milhões €, o que corresponde

a 123,7% do PIB. Este elevadíssimo e crescente endividamento do Estado determina que os encargos com a dívida pública sejam cada vez mais pesados, pondo mesmo em perigo a própria sustentabilidade financeira do Estado e, nomeadamente, das suas funções sociais (educação, saúde e segurança social). Para se poder ter uma ideia da dimensão e gravidade da situação que a política recessiva está a criar ao país e aos portugueses, basta referir o seguinte: em 2011, o Estado gastou com juros e encargos 6.039,2 milhões €; em 2012, esse gasto subiu para 6.960,3 milhões € e, para 2013, estão previstos no Orçamento do Estado 7.276,3 milhões €. Em apenas 3 anos o Estado português gastará com o pagamento de juros e encargos da dívida 20.275,8 milhões €, ou seja, quase tanto como gastará com a educação e ensino dos portugueses que será 21.365,6 milhões €. Este aumento tão elevado quer da dívida quer dos juros ainda se torna mais insustentável porque tem lugar num contexto da grave recessão em que o país está mergulhado, provocado pela mesma política que fez disparar a dívida e os encargos com ela, pois está a causar uma quebra importante das receitas do Estado.

#### **O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2013 NÃO SE ADEQUA À REALIDADE PREVISTA E É URGENTE QUE SEJA ALTERADO**

O Orçamento do Estado que foi aprovado para 2013 já não corresponde à realidade prevista para este ano, e muito menos as receitas fiscais e as contribuições para a S. Social previstas nele. No quadro 5, consta o cenário macroeconómico em que ele se baseou, e o novo cenário económico resultante da 7ª avaliação da “troika”, e como se conclui rapidamente eles são muito diferentes

**Quadro 5- O cenário macroeconómico do OE-2013 e o novo cenário macroeconómico resultante da 7ª avaliação da “troika” e dimensão dos desvios verificados**

| <b>RÚBRICAS</b>          | <b>Previsões do Orçamento do Estado para 2013</b> | <b>7ª Avaliação "troika" Previsões para 2013</b> | <b>DESVIO</b>  |
|--------------------------|---|--|----------------|
| PIB                      | -1,0%   | -2,3%  | <b>+130,0%</b> |
| Consumo Privado          | -2,2%   | -3,5%  | <b>+59,1%</b>  |
| Consumo Publico          | -3,5%   | -2,6%  | <b>-25,7%</b>  |
| FBCF (investimento)      | -4,2%   | -7,6%  | <b>+81,0%</b>  |
| Exportações              | 3,6%  | 0,8%   | <b>-77,8%</b>  |
| Importações              | -1,4%   | -3,9%  | <b>+178,6%</b> |
| Procura interna          | -2,9%   | -4,1%  | <b>+41,4%</b>  |
| Taxa de desemprego       | 16,4%   | 18,2%  | <b>+11,0%</b>  |
| Emprego total (variação) | -1,7%   | -3,9%  | <b>+129,4%</b> |

**FONTE: Relatório OE-2013; Apresentação resultados da 7ª avaliação por Vitor Gaspar**

Os desvios que se verificam entre as previsões do cenário macroeconómico que serviu de base à elaboração do O.E. de 2013 e as previsões da 7ª avaliação da “troika” de Março de 2013 são enormes. Por ex., a nível do PIB a quebra aumenta 130%; no consumo privado a diminuição sobe 59,1%; no investimento a quebra é 81% maior do que a prevista no OE-2013; a redução da procura interna é 41,4% superior à inicialmente prevista no OE-2013; a diminuição da taxa de crescimento das exportações atinge 77,8%, podendo-se mesmo dizer que elas estagnam em 2013 pois o aumento previsto é apenas de 0,8%; a destruição de emprego aumenta 129,4% relativamente à taxa prevista no OE-2013. É evidente que o cenário previsto na 7ª avaliação da “troika” é muito diferente das previsões utilizadas na elaboração do Orçamento do Estado para 2013, podendo –se dizer, como já era previsto por muitos economistas na altura, que o cenário macroeconómico utilizado para elaborar o OE-2013 não tinha nada a ver com a realidade, sendo mesmo fantasioso e revelando uma grande incapacidade para compreender e prever a evolução da realidade económica e social portuguesa.

Os dados da execução do O.E. referentes a Janeiro de 2013 confirmam isso, pois revelam já um desvio grande em 2013. Segundo a Conta consolidada da Administração Central e da Segurança Social da DGO, em Janeiro de 2013, a receita fiscal foi inferior à de Janeiro de 2012 em 19,2 milhões € (a nível de impostos indiretos a quebra atingiu 144,5 milhões €); e as contribuições para a Segurança Social em Janeiro de 2013 foram inferiores às de Janeiro de 2012 em 63,6 milhões €, e o saldo global que em Jan2012 fora positivo de +308,1 milhões €, em Jan.2013 foi negativo de -31,4 milhões €. E isto quando as receitas fiscais e as contribuições para a Segurança Social em 2012 já tinham sido inferiores às de 2011 em mais de 3.000 milhões €. É o descalabro financeiro do Estado que a política recessiva do governo e da “troika” imposto em plena recessão económica está a provocar, o que já era previsto por qualquer economista não dominado pela cegueira ideológica do pensamento único, mas que a “troika” e governo revelam incapacidade total para compreender.

Face a todo este descalabro económico e social, que é maior à medida que o tempo passa, é cada vez mais claro que, se a política da U.E. e em Portugal não mudar radicalmente, e no nosso país isso não possível com este “Memorando”, Portugal não tem qualquer futuro dentro da Zona Euro

**Eugénio Rosa, [eugeniorosa@zonmail.pt](mailto:eugeniorosa@zonmail.pt), 18.3.2013**